

Por uma Prática Contextualizada: da Pedagogia à Educação Básica

CSCC (1)

FAETEC

carlasarloc.chrysostomo@hotmail.com

Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do estágio curricular supervisionado unindo a teoria com a prática do Curso de Pedagogia com a Educação Básica no ISEPAM. A metodologia utilizada nessa pesquisa qualitativa utilizou alunos do sexto período do Curso de Pedagogia e do terceiro ano do Curso Normal Médio no primeiro semestre de 2018, para a aplicação de contação de histórias através do aplicativo *toon doo*, na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental I, reduzindo o número de estagiários da Pedagogia que não vivenciavam a prática na sala de aula no campo de estágio, dentre outros resultados como a evolução dos alunos do Curso Normal em sua trajetória educacional. O estágio é uma etapa preparatória para a prática profissional que interliga a teoria e a prática com a inserção do aluno no espaço sócio institucional. Lima (2006) explica que o mundo atual necessita de um novo tipo de profissional, cujos saberes sejam polivalentes e, sobretudo, amplos e sólidos, para corresponder às peculiaridades e ao caráter multifacetado da prática pedagógica. O desafio consiste na formação de profissionais que saibam atuar sobre as demandas cotidianas, analisando-as criticamente de modo a enfrentá-las. Schön (2000) destaca que o desenvolvimento de um ensino prático reflexivo pode somar-se a novas formas de pesquisa sobre a prática e de educação. Libâneo (2014) ressalta que os pedagogos e docentes têm suas atividades mutuamente fecundadas na experiência profissional das questões de ensino e aprendizagem das matérias que se interpenetram.

Palavras-Chave: Prática Pedagógica, Estágio, Formação Profissional.

¹ Mestre em Educação Superior pela Universidade Ibero-americana UNINI Puerto Rico

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância do estágio curricular supervisionado unindo a teoria com a prática do Curso de Pedagogia com a Educação Básica no ISEPAM.

A sociedade contemporânea se apresenta em múltiplas facetas com um elevado grau de diversidade e diferenças que não podem ser consideradas como deficiências tendo em vista a complexidade do ser humano e suas inter-relações de aprendizagem. Desta forma, faz-se necessário esse repensar em torno do referido tema como fator preponderante a mudanças em busca de uma nova prática educativa.

Zabala (1998) afirma que a prática educativa precisa partir de situações concretas buscando explicações para a realidade sem perder o sentido da relação ensino/aprendizagem.

Uma prática dinâmica e reflexiva se torna peça chave de uma intervenção pedagógica ao planejamento, a aplicação e a avaliação.

Pimenta (2011) salienta para a questão relevante do esvaziamento dos estudos sistemáticos de educação e a descaracterização profissional do pedagogo, tendo em vista um contingente maciço de egressos dos cursos de Pedagogia, que curiosamente não estudaram o mesmo em sua teoria e sua prática, ignorando determinantes institucionais, históricos e sociais.

Libâneo (2014) ressalta que pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa intervindo direta ou indiretamente na formação humana e em sua contextualização histórica.

A metodologia utilizada é quali quantitativa, pois é bibliográfica, além de apresentar dados percentuais de frequência de estagiários do curso de Pedagogia no campo de estágio no primeiro semestre e no segundo semestre de 2018 no ISEPAM.

O referencial teórico utilizado contempla autores como Libâneo (2014), Pimenta (2011), Zabala (1998), Lima (2006), Schön (2000), dentre outros que muito contribuíram para essa investigação tão pertinente aos dias atuais.

Metodologia

A formação de professores e o desempenho profissional dos pedagogos

Libâneo (2014) apresenta um panorama educacional que envolve a estrutura do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do pedagogo no contexto das novas realidades econômicas, políticas e culturais do mundo contemporâneo. Desta forma,

É o que se pode ver por exemplo na insistência em temas como: a docência como base da identidade profissional de todo educador, a divisão do trabalho na escola, a separação conteúdo-métodos, a escola como local de trabalho capitalista. Junto a essas dificuldades, é visível que a profissão de pedagogo, como a de professor, tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiências de formação, desvalorização profissional implicando baixo *status* social e profissional, falta de condições de trabalho, falta de profissionalismo etc. Esses fatores, por sua vez, rebatem na desqualificação acadêmica da área, fazendo com que docentes e pesquisadores de outras áreas desconheçam a especificidade da Pedagogia, embora a critiquem (LIBÂNEO, 2014, p. 26).

O referido autor explica a necessidade de haver uma discussão sobre o campo específico da Pedagogia e o exercício profissional do pedagogo.

Pimenta (2011) afirma que a crítica de que o curso de Pedagogia de 1969 é “tecnicista” parece pertinente aos dias de hoje. Assim, “junto a isso, são agregadas às críticas à fragmentação da formação do pedagogo, à divisão técnica do trabalho na escola, à separação entre a teoria e a prática, à separação entre o pedagogo especialista e o trabalho docente” (PIMENTA, 2011, p. 23). A fragmentação de tarefas e conseqüentemente suas funções, comprometeu a existência de especialistas na escola nos seguintes aspectos:

(a) Caráter “tecnicista” do curso e o conseqüente esvaziamento teórico da formação, excluindo o caráter da Pedagogia como investigação do fenômeno educativo; (b) o agigantamento da estrutura curricular que leva ao mesmo tempo a um currículo fragmentado e aligeirado; (c) a fragmentação excessiva de tarefas no âmbito das escolas; (d) a separação no currículo entre os dois blocos, a formação pedagógica de base e os estudos correspondentes às habilitações (PIMENTA, 2011, p. 24).

A autora citada acima constata o esvaziamento dos estudos sistemáticos de educação e a descaracterização profissional do pedagogo como questões relevantes nos estudos disciplinares das áreas das metodologias.

Libâneo (2014) ressalta que a educação é o conjunto de ações que se relacionam de forma ativa com o meio natural e social em um determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. Por isso, “[...] Numa sociedade em que as relações sociais baseiam-se em relações de antagonismo, em relações de exploração de uns sobre outros, a educação só pode ter cunho emancipatório, pois a humanização plena implica a transformação dessas relações” (LIBÂNEO, 2014, p. 30). Sendo assim, a educação ocorre na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação e na política.

Orlandi (2012) argumenta que a relação universidade /comunidade tem sido definida e debatida como prestadora de serviços traduzida como “filantropia intelectual”, “salvacionismo”, uma espécie de pronto-socorro universitário em forma de paternalismo, que por sua vez, é um autoritarismo com disfarces. Portanto,

O que temos visto é a escalada, cada vez maior, da “escolarização” a todos os níveis de reflexão, reduzindo-se assim a vida intelectual a menos programas curriculares em que a preocupação maior está em parecer “crítica”. Dessa forma, o que se viu na realidade é cumprir compromissos formais e burocráticos: horas aula, créditos, e até mesmo incluir disciplinas modernas em cursos básicos, para mostrar como se “envidam esforços no atendimento dos interesses e dificuldades reais da comunidade” etc. (ORLANDI, 2012, p. 43/44).

A autora supracitada explica que a interação entre a universidade e os outros setores da sociedade não devem ter a forma de prestação de serviços, mas sim articular de forma clara e crítica com as outras instâncias institucionais.

A interdisciplinaridade do estágio da Pedagogia à Educação Básica

O estágio profissionalizante faz com que o estudante inicie o exercício da construção de sua identidade profissional e sinta na prática a grande responsabilidade que carrega, estreitando compromissos com os alunos, seus familiares, a comunidade e a instituição escolar. O mesmo possibilita aos futuros professores a construção de saberes vinculados ao futuro campo de trabalho. Portanto,

[...] a aproximação do futuro professor à realidade escolar acontece após ter passado pela formação “teórica” tanto na disciplina específica como nas disciplinas pedagógicas. O caminho deve ser outro. Desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções. Isso significa ter a prática, ao longo do curso, como referente direto para contrastar seus estudos e formar seus próprios conhecimentos e convicções a respeito. Isso quer dizer que os alunos precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar (PIMENTA, 2011, p. 55).

A autora citada acima destaca que a prática profissional precisa ser vista de forma permanente e sistemática na aprendizagem como referência para a organização curricular.

Segundo Zabala (1998) o bom profissional precisa ser competente sabendo utilizar o conhecimento e a experiência adquirida para intervir na prática de forma adequada. Portanto,

Alguns teóricos da educação, a partir da constatação da complexidade das variáveis que intervêm nos processos educativos, tanto em número como em grau de interrelações que se estabelecem entre elas, afirmam a dificuldade de controlar esta prática de forma consciente. Na sala de aula acontecem muitas coisas ao mesmo tempo, rapidamente e de forma imprevista, e durante muito tempo, o que faz com que se considere difícil, quando não impossível, a tentativa de encontrar referências ou modelos para racionalizar a prática educativa (ZABALA, 1998, p. 14).

O autor acima explica que a ação inicia a reflexão e que a capacidade reflexiva do profissional necessita de meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva extraída do estudo empírico e da determinação ideológica que permitam fundamentar a prática para possíveis alternativas de mudanças. Desta forma, se concretizará a função social do ensino e o conhecimento de como se aprende.

Tendo em vista uma realidade educacional globalizada, Libâneo (2014) destaca que “[...] a intencionalidade da prática educativa tem implicações diretas no posicionamento

crítico do educador que representa o elo fundamental no processo de formação cultural e científica das novas gerações” (LIBÂNEO, 2014, p. 150). Essas são algumas exigências contemporâneas da formação dos pedagogos e professores que assumirão as práticas educativas na sociedade globalizada, com o objetivo de forçar o crescimento dos sistemas educacionais, abrindo campos de atuação profissional do pedagogo nos âmbitos escolar e extraescolar.

Barreto (2014) aborda o trabalho docente no campo educacional com novos contornos e estratégias políticas, econômicas e jurídicas para superar a crise capitalista iniciada ao fim dos anos 1960/1970. O conjunto de políticas destinados a produzir mudanças no sistema educativo coloca às TIC em um lugar central em suas formulações. Portanto,

Há, também na produção acadêmica, diversos textos sobre educação que defendem a incorporação das tecnologias, ressignificadas como imprescindíveis à modernização da escola, equiparando-a a outros setores da sociedade nos quais as tecnologias estão quase que “naturalmente” presentes e que entendem sua inclusão no processo educacional como uma forma de “democratização” e de acesso à informação. Essas perspectivas atribuem às tecnologias o caráter de positividade nas mudanças propostas para/na educação, assim como o lugar de impulsionadoras das mudanças tidas como desejáveis para que as escolas contribuam para a “formação de capital humano” e fomentem a chamada “sociedade do conhecimento” (BARRETO, 2014, p. 34).

A autora citada acima aborda a importância do trabalho docente compatível com a revolução científico tecnológica, orientada para estratégias de substituição tecnológica de docentes e de EAD para formação de professores para certificação em massa, utilizando de forma adequada às TIC.

Resultados e Discussão

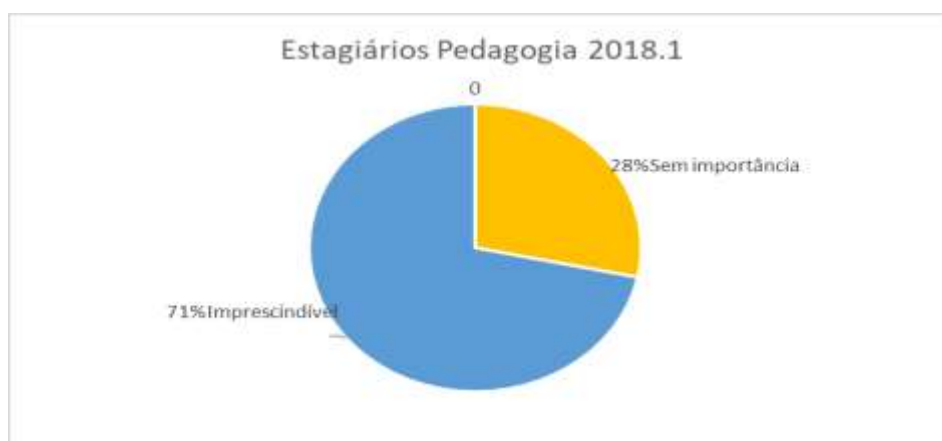
Para ressignificar o uso das tecnologias no curso Formação de Professores do ISEPAM foram construídas histórias em quadrinhos, pelos respectivos alunos, através do aplicativo da *Web 2 Toon Doo* com histórias modernas, poesias e músicas, sempre deixando o último quadrinho uma pergunta em aberto para estimular a imaginação criadora do leitor. Portanto, “as HQ’s possibilitam o diálogo com as mais distintas faixas etárias e classes sociais, além de permitir infindáveis mediações, reflexões e vieses. Como expressão singular e polissêmica, valorizam a subjetividade e atuam como significativa memória” (BARRETO, 2014, p. 137). As tecnologias da sala de aula não operam de maneira dissociada do mundo real como receita de bolo. Como exemplo a história abaixo:



Fonte: aluna do curso Formação de Professores

Os alunos do curso Pedagogia do ISEPAM em seu campo de estágio no sexto período, os quais necessitam vivenciar práticas de ensino referentes às disciplinas pedagógicas no Ensino Médio, acompanharam as alunas do Ensino Médio na fase de aplicação das histórias na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental I. Esse tipo de trabalho docente segundo Freitas apud Barreto (2014, p. 39) que “as operações ideológicas empreendidas metamorfoseiam o trabalho em “atividades” e “tarefas” do professor, termos estes sustentados pelas categorias da “prática e da prática reflexiva”. Em plena globalização é de fundamental importância a flexibilização do trabalho docente reconfigurando as políticas educacionais.

De acordo com o gráfico abaixo pode-se verificar que dos 60 alunos do 6º período, distribuídos em duas turmas, 17 alunos consideram o estágio sem importância para a sua formação, explicando que não aprendem nada, que a maioria dos professores não planeja de forma dinâmica e 43 consideram imprescindível para o seu crescimento profissional, principalmente após essa relação interdisciplinar com a Educação Básica podendo intervir e avaliar, nas aulas de contação de histórias, configurando 28% do total.



Fonte: a autora

A proposta foi provocar o diálogo com o mundo de fora da escola; dos alunos da Pedagogia com os alunos da Educação Básica, mostrando que é possível um discurso polêmico a partir do discurso lúdico, um estágio com sentido que se apropria da união da teoria com a prática, porque não há prática pedagógica neutra, sem intencionalidade. Pimenta (2011) destaca que a educação que tem por finalidade a humanização do homem integra o sentido emancipatório às suas ações desencadeando ações formadoras e incentivadoras, produzindo a transformação democrática da realidade.



Fonte: a autora

Em um universo de 90 alunos distribuídos em três períodos em 2018.2, verifica-se após os dados do gráfico acima, que a relação reflexiva, dialógica e crítica desenvolvida no campo de estágio da Pedagogia estimulou o aumento da frequência no estágio no Ensino Médio descaracterizando as falas recorrentes: “desnecessário”, “desestimulante”, “perda de tempo”, “não aprendo nada”. Tudo depende do olhar de quem supervisiona e de quem ministra as aulas do Ensino Médio em uma grande parceria.

Conclusões

O estágio supervisionado é visto como tendo influência negativa para a opção pela carreira do magistério, mostrando-se desestimulante principalmente por se tratar de escola pública, pela precariedade da infraestrutura física apontada nos relatórios, assim como a falta de entusiasmo dos professores e comprometimento nos planejamentos associados as dificuldades por eles enfrentadas.

Mudar a feição da prática de ensino e estágio supervisionado não é tarefa fácil porque necessita de disciplinas que dialoguem de forma reflexiva e crítica buscando encontrar

caminhos que favoreçam um melhor desempenho dos alunos estagiários no enfrentamento dos desafios do ensino público, principalmente o fracasso escolar, que gera o desestímulo do alunado, compromete a ação docente e, de certa forma, desarticula o processo educacional.

Pode-se verificar através dos alunos que quando o estágio serve de ponte para a reflexão crítica em busca de uma práxis interdisciplinar o resultado é satisfatório servindo para buscar novas estratégias de mudança com novos olhares de educadores aprendizes.

Referências

BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologias e trabalho docente: entre políticas e práticas**. 1ª edição. Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii: Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **Sujeitos e saberes, movimento de autorreforma da escola**. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de (Orgs.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 9ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

SCHON, D. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

<http://www.toondoo.com/histórias> em quadrinhos; acessado em 03/03/2017.